



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/10/2017 a 02/11/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/10/2017	9,75	312,10	34,84	4,27	3,48
30/10/2017	9,72	312,30	34,68	4,24	3,48
31/10/2017	9,73	311,80	34,75	4,18	3,45
01/11/2017	9,81	313,60	34,90	4,18	3,48
02/11/2017	9,89	317,40	34,86	4,26	3,50
Média	9,78	313,44	34,81	4,23	3,48

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	68,63	0,48
RS - Santa Rosa	68,13	1,15
RS - Ijuí	68,13	1,45
PR - Cascavel	68,88	2,72
MT - Rondonópolis	65,56	2,84
MS - Ponta Porá	64,75	2,94
GO - Rio Verde (CIF)	65,50	2,34
BA - Barreiras (CIF)	64,13	1,79
MILHO		
Argentina (FOB)**	148,75	-0,30
Paraguai (FOB)**	113,75	1,11
Paraguai (CIF)**	165,00	0,00
RS - Erechim	32,00	0,31
SC - Chapecó	31,00	-0,96
PR - Cascavel	27,50	0,00
PR - Maringá	26,50	0,00
MT - Rondonópolis	20,50	0,99
MS - Dourados	23,13	0,54
SP - Mogiana	28,88	0,26
SP - Campinas (CIF)	32,88	1,15
GO - Goiânia	27,50	2,61
MG - Uberlândia	29,31	0,21
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	592,50	3,95
RS - Santa Rosa	592,50	3,95
PR - Maringá	642,50	5,33
PR - Cascavel	642,50	4,98

Período entre 27/10/2017 a 02/11/17

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/11/2017

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	25,74	62,68	29,92

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/11/2017

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,40
Feijão (saco 60 Kg)	136,94
Sorgo (saco 60 Kg)	20,33
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,34
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,96
Boi gordo (Kg vivo)*	4,63

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago seguiram no mesmo embalo das últimas semanas, ficando um pouco mais firmes do que a semana passada. O fechamento desta quinta-feira (02/11) ficou em US\$ 9,89/bushel, contra US\$ 9,71 uma semana antes. A média de outubro fechou em US\$ 9,76/bushel, contra US\$ 9,62 em setembro. A título de comparação, a média de outubro de 2016 havia sido de US\$ 9,75/bushel. Ou seja, Chicago se mantém muito estável há mais de um ano.

Dito isso, o mercado trabalhou nesta semana se posicionando em relação ao relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 09/11. Boa parte do mercado espera uma redução na projeção de safra dos EUA e também nos estoques finais. Esta expectativa vem do fato de que a produtividade média das lavouras mais tardias colhidas nos EUA estarem apresentando índices menores. Caso isso venha a se confirmar, a partir do dia 09/11 poderemos ver, por algum tempo, Chicago batendo em US\$ 10,00/bushel e mesmo um pouco acima.

Na prática, há poucas notícias que possam levar os Fundos, que anos comandam o comportamento da soja em Chicago, centrados especialmente em especulações, a assumirem posições de compra mais agressivas. Assim, após o relatório do dia 09/11, com a colheita nos EUA chegando ao fim, o centro das atenções será o clima na América do Sul e o ritmo de plantio da soja nesta região.

Neste contexto, importante se faz destacar que a colheita nos EUA chegou a 83% da área em 29/10, praticamente se igualando à média histórica. O atraso que havia na mesma foi recuperado nestas últimas semanas com a melhoria do clima naquele país.

As exportações líquidas estadunidenses, referentes ao ano 2017/18 iniciado em 01 de setembro, chegaram a 2,13 milhões de toneladas na semana encerrada em 19/10, se mantendo firmes. A China voltou a ser o maior comprador com 1,6 milhão de toneladas. Já as inspeções de exportação somaram 2,5 milhões de toneladas, acumulando 12,3 milhões desde que iniciou o ano comercial, contra 13,6 milhões em igual momento do ano anterior. Mesmo com este volume menor, o fato é que as exportações realmente realizadas pelos EUA já atingiram 20% do esperado para o ano, superando a média histórica de 16%, porém, ficando abaixo dos 23% registrados no ano passado (cf. Safras & Mercado). De fato, o bom ritmo exportador ajuda a dar suporte às cotações em Chicago, sendo dos poucos elementos fundamentais existentes hoje para isto.

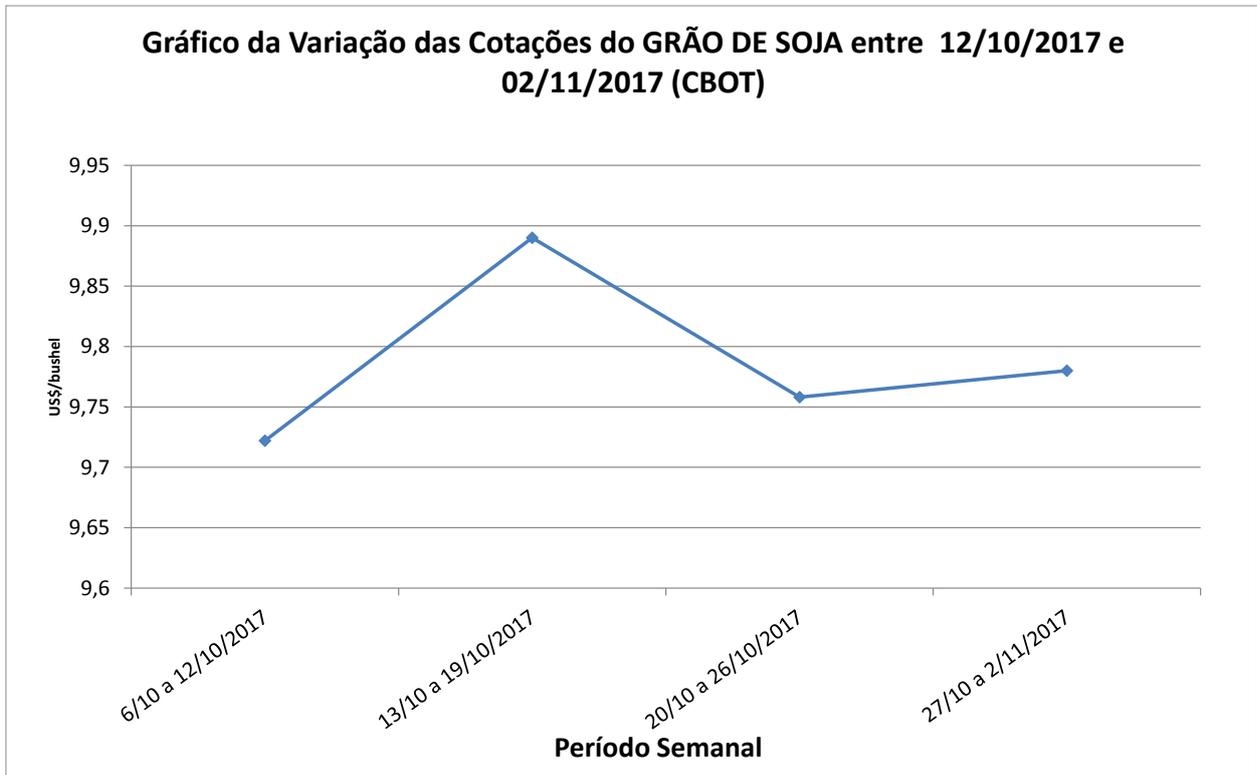
No Brasil, segundo a AgResource, o plantio ganhou ritmo e, até o dia 01/11 teria chegado a 44% da área, contra 47% na média histórica. Já para Safras & Mercado, até o dia 27/10, o plantio nacional chegava a 30%, contra 32% na média histórica para esta época do ano.

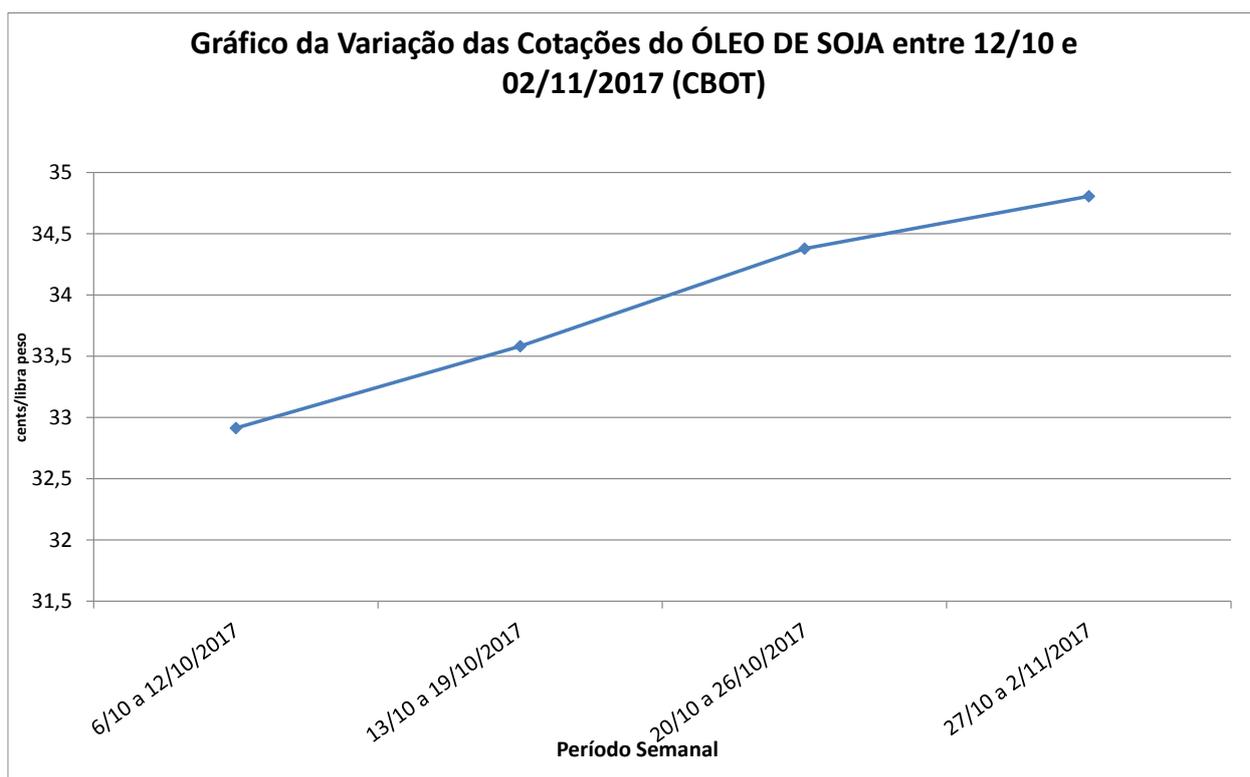
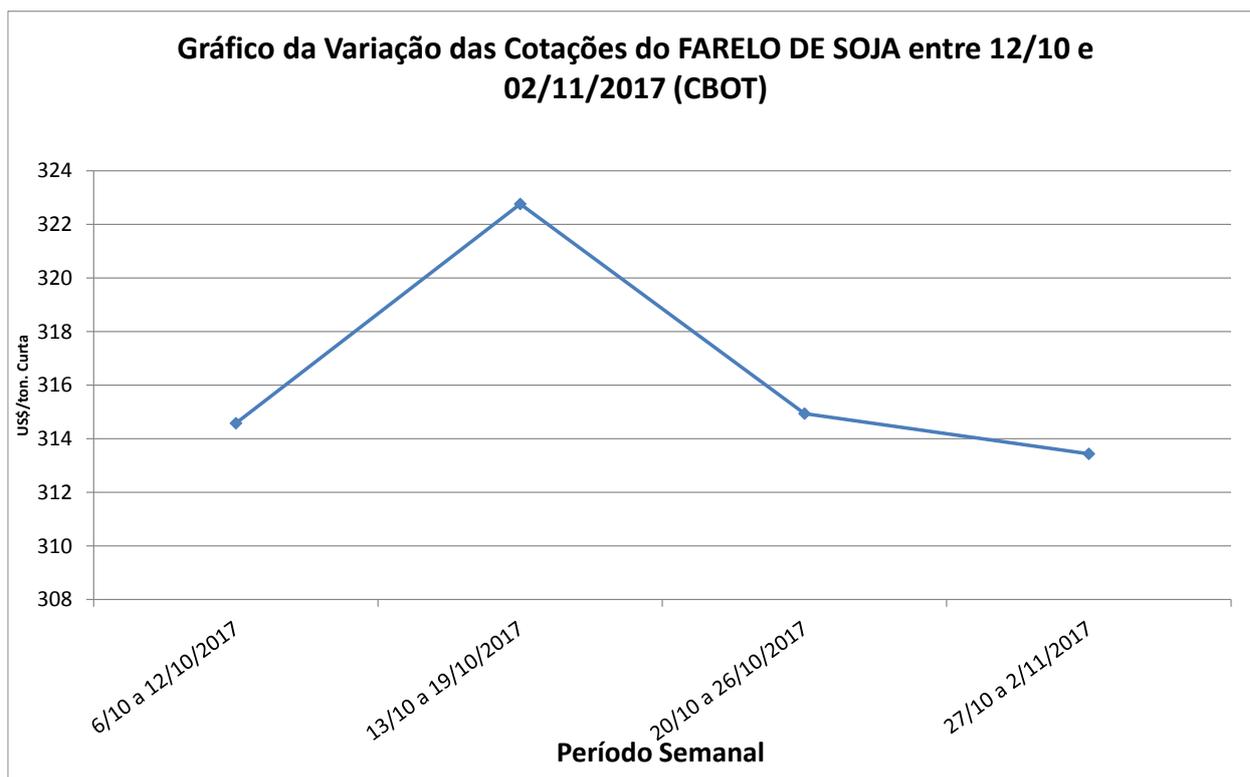
Ao mesmo tempo, o câmbio continuou sendo o elemento de recuperação dos preços internos, ao se manter girando entre R\$ 3,25 e R\$ 3,30 durante esta semana. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 62,68/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 67,50 e R\$ 68,00/saco. Já nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 58,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 69,00 em Campos Novos (SC) e Pato Branco

(PR), passando por R\$ 61,50 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS), R\$ 63,00 em Goiatuba (GO), R\$ 62,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 63,50/saco em Uruçuí (PI).

Na prática, é o câmbio no Brasil, neste momento, que vem sustentando estes pequenos aumentos da soja nas últimas semanas.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 12/10/2017 a 02/11/2017.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago oscilaram pouco nesta semana, fechando o dia 02/11 em US\$ 3,50/bushel, ou seja, no mesmo nível de uma semana atrás. A média de outubro ficou em US\$ 3,49, contra US\$ 3,47/bushel em setembro. Em outubro de 2016

a média havia sido de US\$ 3,47/bushel, fato que demonstra aqui também a enorme estabilidade deste mercado nos últimos tempos.

O mercado está atento à possibilidade de os juros não subirem nos EUA, a partir da reunião do FED deste mês de novembro (circula a notícia de que a presidente do órgão defenderia uma elevação nestes juros). A não valorização do dólar ajuda nos preços das commodities. Neste sentido, em fevereiro deverá haver mudança na presidência do FED e o principal candidato seria favorável à elevação dos juros, ao corte de incentivos à economia estadunidense e, com isso, traria uma valorização do dólar em termos internacionais (este é um elemento que explica a desvalorização atual do Real no Brasil).

Por sua vez, as exportações líquidas de milho por parte dos EUA, na semana encerrada em 19/10, ficaram dentro do esperado pelo mercado, atingindo a 1,3 milhão de toneladas.

Já a colheita nos EUA atingia, no dia 29/10, a 54% da área, contra 72% na média histórica, se mostrando ainda bem atrasada.

Dito isso, o mercado espera o relatório de oferta e demanda dos EUA, previsto para o dia 09/11, ficando atento igualmente ao clima na América do Sul.

A tonelada FOB de milho na Argentina baixou para US\$ 147,00, enquanto no Paraguai a mesma subiu para US\$ 117,50.

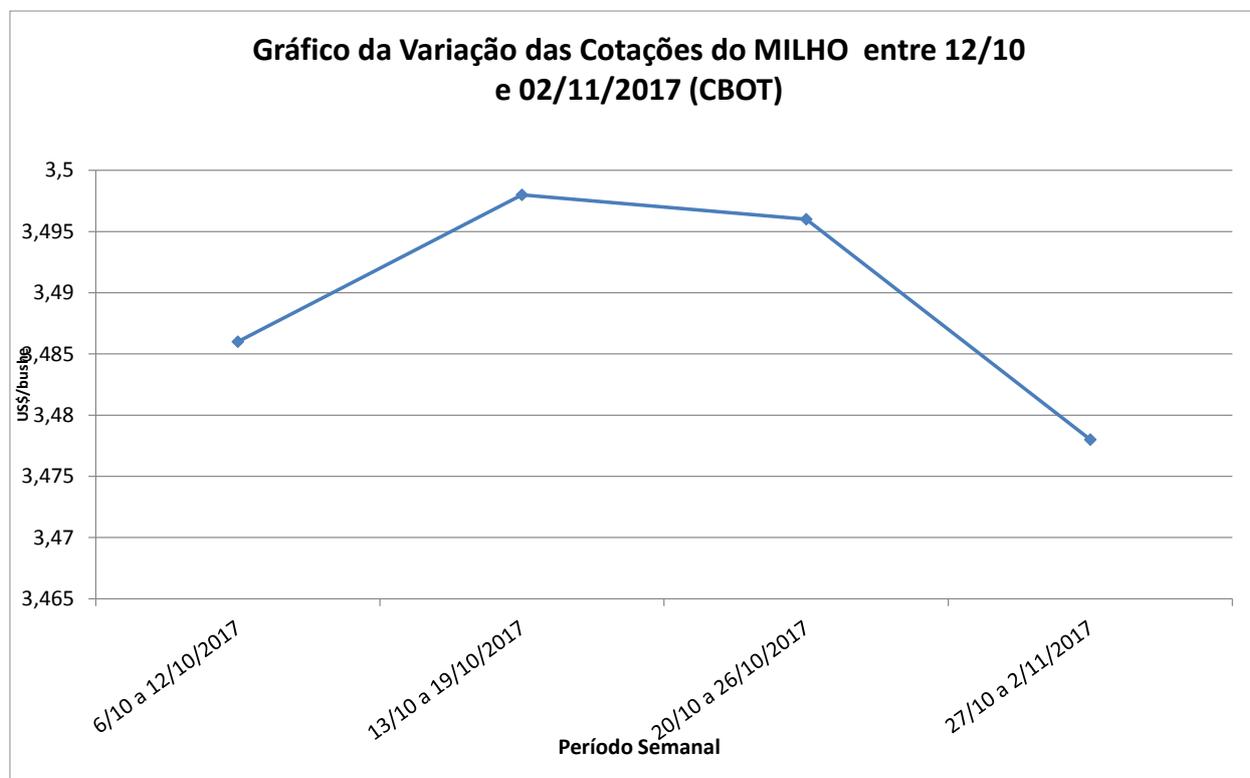
Segundo a Secex brasileira, o Brasil teria exportado 5,03 milhões de toneladas em outubro, havendo 3,2 milhões de toneladas programadas para novembro. De fato, parece que as exportações nacionais diminuem um pouco de ritmo, o que preocupa, pois significa maiores estoques para o próximo ano, podendo frear a recuperação dos preços do cereal que já vem ocorrendo devido a expectativa de menor oferta com a safra de verão recentemente semeada.

Neste momento, de fato, os principais pontos que elevam o preço do milho estariam nas exportações mais sustentadas; o atraso do plantio do milho de verão em regiões com falta de chuvas, e a falta de milho novo em volume importante em janeiro, especialmente em São Paulo e Minas Gerais, devido ao atraso no plantio. Se os produtores paulistas e outros continuarem com a estratégia de segurar o produto da safrinha, os preços do cereal poderão subir mais até meados de janeiro.

Dito isso, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 25,74/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 31,00 e R\$ 31,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 16,50/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 34,50/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 32,50/saco em Videira (SC). No geral a situação do mercado físico é de firmeza nos preços, pois há pouca oferta, especialmente em regiões como São Paulo. Com isso a Sorocabana paulista já atinge valores ao redor de R\$ 30,00/saco, enquanto o referencial Campinas bate entre R\$ 34,00 e R\$ 35,00/saco no CIF disponível. No porto de Santos, mesmo com a desvalorização do Real o preço fica ao redor de R\$ 30,00/saco. Ou seja, o mercado interno continua pagando melhor do que a exportação.

Enfim, o plantio da nova safra de verão brasileira de milho alcançava 60% em 27/10, contra 68% na média histórica para esta data.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 12/10/2017 a 02/11/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram em boa parte da semana, tendo chegado a US\$ 4,18/bushel no dia 01/11, porém, se recuperaram um pouco no dia 02/11 (quinta-feira) quando o primeiro mês fechou em US\$ 4,26/bushel, após US\$ 4,31 uma semana antes. A média de outubro ficou em US\$ 4,34, contra US\$ 4,36/bushel em setembro. Um ano atrás, a média de outubro 2016 havia sido de US\$ 4,06/bushel.

O mercado voltou a ser pressionado pela grande oferta mundial, mesmo havendo boa demanda pelo trigo dos EUA. Pontualmente, houve preocupações com perdas de produtividade na Austrália.

Já o Conselho Internacional de Grãos (CIG) estimou a safra global de trigo 2017/18 em 748 milhões de toneladas. O mercado espera agora o novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 09/11.

As inspeções de exportação de trigo por parte dos EUA chegaram a 315.317 toneladas na semana encerrada no dia 26 de outubro, mas há inquietações quanto as condições das lavouras estadunidenses, as quais estão abaixo do esperado no momento, fato que deu sustentação ao grão no final da semana.

Enquanto isto, no Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 180,00 e US\$ 190,00 na compra.

No Brasil, a colheita no Paraná chegava a 83% da área total, havendo muito produto com qualidade inferior devido aos problemas climáticos, embora nas últimas duas semanas o quadro tenha melhorado um pouco junto às lavouras que faltavam colher. No Rio Grande do Sul, diante de um clima mais seco, a colheita igualmente avançou, atingindo a 24% até o início desta semana, porém, a qualidade do grão colhido é baixa, com recuo na produtividade final. É possível que o Estado gaúcho venha a colher uma safra ainda pior do que o já calculado depois das constantes intempéries. Enfim, na Argentina a colheita atingia a 3% da área, também ali havendo possibilidades de perdas.

Neste contexto, começa a existir preocupações com a possibilidade de que a disponibilidade de trigo junto ao Mercosul venha a ser menor do que o esperado. Isso já causou um movimento dos moinhos e seus sindicatos, pressionando o governo federal para que isente, por um tempo, a aplicação da tarifa externa comum sobre o trigo importado de países de fora do bloco, caso dos EUA, Canadá e Europa. Obviamente, se isso vier a ocorrer poderá haver uma redução nos preços internos do trigo, os quais começam a melhorar neste momento diante do quadro de baixa oferta de qualidade.

De fato, embora a média da semana no balcão gaúcho ainda tenha se mantido baixa, em R\$ 29,92/saco, os lotes continuaram a apresentar melhoras. Os mesmos, no Estado gaúcho, fecharam a semana entre R\$ 36,00/saco, enquanto no Paraná giraram entre R\$ 39,00 e R\$ 39,60/saco. Santa Catarina os lotes atingiram a R\$ 35,40/saco na média semanal.

O viés de alta continua neste início de novembro, ajudado igualmente pela desvalorização do Real (R\$ 3,29 em alguns momentos da semana), a qual torna mais caro o trigo importado. Assim, em se confirmando a quebra importante no Brasil, e particularmente nos vizinhos do Mercosul, caso o câmbio se mantenha nestes novos patamares nas próximas semanas, o preço interno do trigo de qualidade deverá reagir.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 12/10/2017 a 02/11/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 12/10 e 02/11/2017 (CBOT)

